



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

Análise de Reelaboraões Sócio-Culturais da Eletrificação e Uso de Tecnologias de Informação: Um Estudo de Caso na Comunidade Guarani Urui-Ty

Ana Keila Mosca Pinezi, UFABC; Gabriel Henrique Klebis, UFABC

Resumo:

Esta pesquisa pretendeu responder alguns questionamentos acerca de mudanças quem vem ocorrendo em sociedades indígenas a partir da eletrificação, em particular na sub-etnia Guarani Mbya da aldeia Urui-ty, próximo a cidade de Miracatu. A eletrificação nessa aldeia, ocorreu em 2009, promovida pelo projeto Luz para Todos, a partir de então, houve o contato dos indígenas com tecnologias de informação o que tornou-se intenso e trouxe novos hábitos e mudanças na sociedade entre eles.

Para tanto foi utilizado nesta pesquisa o método etnográfico com observação participante e entrevista aberta, em linhas gerais verificou-se que a eletrificação e conseqüente usos de tecnologia de informação, promoveu conflitos e benefícios culturais reconhecidos pelos próprios Guaranis Mbya, esses conflitos mostram-se, principalmente em relação às práticas rituais e à percepção de paisagem e do espaço, relações coletivas que passam por mudanças em confronto com hábitos individualizantes, novas necessidades são por meio dessa etnia relatados, desigualdade de renda entre esses indígenas passa a ter um papel central na sociedade em razão da aquisição de produtos tecnológicos

Abstract:

This research intends to answer some questions about the changes occurring to indigenous societies after electrification, particularly to the Guarani Mbya sub-ethnic group from Urui-ty community. The electrification promoted by “LUZ PARA TODOS” (light for all people) occurred on 2009 July, 24, what enabled the consequent cultural rework upon electrification and the contact with new information technologies by indigenous people. For that purpose, the ethnographic method used was the participative



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II

Campus de Ondina

observation and open interviewing. It was verified that electrification and consequent usages of information technology has promoted conflicts and cultural benefits recognized by the Guaranis Mbya from Urui-ty community themselves, conflicts that were generated from more intense informational contact with the neighboring society, mainly regarding to ritual practices, landscape and perception of space, collective relations within the community and new needs, ways of thinking and income inequalities, processes that earlier were not pertinent to their culture.

Palavras Chaves: Eletrificação, Reelaboração Cultural, Aldeia Guarani Urui-Ty, Dinâmica Cultural

Introdução:

Esta pesquisa pretendeu responder alguns questionamentos acerca de mudanças que vem ocorrendo em sociedades indígenas a partir de eletrificações, empreendendo então estudo de caso na sub-etnia Guarani Mbya da aldeia Urui-ty, a qual recebeu eletrificação promovida pelo projeto “LUZ PARA TODOS”, tornando possível conseqüentes modificações culturais e sociais a partir da eletrificação e contato permanente dos indígenas com novas tecnologias de informações.

O programa “Luz Para Todos”, do Governo Federal, tem por objetivo garantir o acesso ao serviço público de energia a todos os domicílios e estabelecimentos rurais e mitigar os impactos tarifários por meio de alocação de recursos subvencionados e pelo complemento de recursos financiados.

Para esta pesquisa, foi utilizado o método etnográfico. A partir dele e do trabalho de campo com observação participante, pretendeu-se investigar a influência da eletrificação e conseqüente informatização na aldeia Urui-Ty no que se refere à ressignificação da percepção de mundo.

A etnografia, que constitui uma descrição detalhada de culturas por meio da observação in loco, foi importante para possibilitar o acesso ao mundo conceitual da sociedade pesquisada. A idéia é compreender, em contextos particulares, o comportamento, as instituições e acontecimentos entre essa comunidade indígena de forma a descrevê-los de maneira inteligível, sem que haja simplificação da complexidade da realidade que se mostra (GEERTZ, 2006).



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II

Campus de Ondina

A observação participante na comunidade Urui-Ty seguiu as trilhas dadas pelo Antropólogo Roberto Oliveira, com o olhar, ouvir e escrever, o qual se logra segundo o autor epistemologicamente a Antropologia. Para esta pesquisa o método etnográfico está sendo então dentro da linha de Oliveira a observação participante, o que significa dizer que o pesquisador assume um papel “digerível” pela etnia observada, a ponto de viabilizar uma aceitação senão ótima pelos membros daquela sociedade, esta aceitação deve ser pelo menos afável para não impedir a interação. (OLIVEIRA, 2009).

O objetivo desta pesquisa está na colaboração para o conhecimento dos processos de reelaborações sócio-culturais a partir da eletrificação e conseqüente usos de tecnologia de informação, dando ênfase no questionamento de como um sistema cultural é desestruturado e reestruturado com a entrada de novos vetores em seu interior.

A sub-etnia Guarani Mbya da aldeia Urui-ty tem sua localização no município de Miracatu, no Vale do Ribeira, esta sociedade conta com uma população de 62 pessoas, tendo nela projeto de inclusão que conta com uma escola chamada escola Aldeia Guarani Urui-Ty.

Após a eletrificação, a etnia já tem acesso a tecnologias de comunicação, como televisores, DVD, estando em processo de inclusão no cyber-espço, já fazendo uso de celulares, televisores, aparelhos de radio, parabólica e geladeira (estas em poucas casas). É claro que todas as modificações em um sistema cultural trazem conflitos, tanto no que tange á experiência vivida como nas relações coletivas e é nestes três pontos: Eletrificação, reelaboração de experiência vivida e de relações coletivas no interior da aldeia Urui-Ty que esta pesquisa pretendeu focar.

O PROJETO LUZ PARA TODOS

O programa “Luz Para Todos”, do governo federal, tem por objetivo garantir o acesso ao serviço público de energia a todos os domicílios e estabelecimentos rurais, mitigando os impactos tarifários por meio de alocação de recursos subvencionados e pelo complemento de recursos financiados. Abaixo se encontra descrito os resultados esperados pelo programa “ Luz para Todos” da eletrificação dos espaços rurais:

A eletrificação do campo deverá resultar em incremento da produção agrícola,



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

proporcionar o crescimento da demanda por energia elétrica, o aumento da renda e inclusão social da população beneficiada. Para alcançar seus objetivos, o programa busca aperfeiçoar a utilização de recursos públicos, priorizando atendimento de tecnologia de rede de baixo custo, de forma complementar com sistemas de geração descentralizada com rede isolada e sistemas individuais. (Minas e Energia, Portaria 416, 2005).

Antes do início do programa “Luz para Todos”, a exclusão do acesso à eletricidade no Brasil segundo o MME (Ministério de Minas e Energia) chegava a 11 milhões de cidadãos correlacionando-se fortemente com a pobreza, pois eram 90% pertencentes à famílias com renda inferior à 3 salários mínimos.

O programa “Luz para Todos” tem alguns objetivos dentre os quais redução de custos, privilegiando o uso de conceitos de baixo custo de material e equipamentos e também sua rentabilidade econômica e financeira, considerando: fontes de financiamento do programa, balanço da empresa e retorno financeiro do projeto. O programa “Luz para Todos” caracteriza-se então por seu cunho social ao levar eletricidade para as zonas rurais do país, suprimindo necessidades de uma população carente.

A execução deste programa é marcada pela presença de um empreendedor na figura de agente executor, no caso uma empresa distribuidora de energia elétrica. A viabilidade econômica e financeira do projeto é favorecida pela existência de subsídios ofertados pelo governo.

O programa “Luz para Todos” prevê também que a eletrificação chegue até o ponto de consumo de cada unidade, obrigando as concessionárias a instalarem o padrão de entrada e um kit básico de instalação interna para as residências das famílias pobres localizadas no meio rural brasileiro. Para atendimento domiciliar, o projeto inclui instalação interna completa com um ponto de luz por cômodo até o limite de três e duas tomadas. Para estabelecimentos coletivos como escolas e posto de saúde, o programa inclui instalação elétrica completa, inclusive lâmpadas fluorescentes e tomadas.

As obras a serem selecionadas como prioritárias para a instalação de energia elétrica, deverão contemplar um dos itens abaixo e terão como preferência, obras que satisfizerem o maior número de itens (entre cinco itens citados) do projeto de eletrificação rural de populações em áreas de uso específico em comunidades especiais,



tais como minorias raciais, comunidade remanescente quilombola, comunidade extrativista etc. (Minas e Energia, Portaria 416, 2005, p. 20).

3. RESULTADOS PRELIMINARES

A aldeia Guarani Urui-ty recebeu energia elétrica em Fevereiro de 2008. Apesar de todas as casas terem acesso à energia (exceto a casa de reza), o acesso aos bens de tecnologia de informação não é o mesmo entre os indivíduos da aldeia, a maior parte ainda não tem geladeira e os televisores não recebem sinal de TV aberta, pois para tanto é necessária antena parabólica faltando capital para a sua aquisição, apenas três casas tem antena parabólica.

A eletrificação e uso de tecnologias associadas como TV, DVD, celulares entre outros, trouxeram algumas mudanças que segundo algumas pessoas da comunidade, tende a se agravar, em conversa com os professores da comunidade, estes disseram que o uso da tecnologia os ajudou a ter celular e computador (o que eles acham mais importante) e informação, principalmente devido a TV associada ao DVD aparelho de rádio, mas ressaltou que em muitos aspectos ela não trouxe benefícios, alguns indígenas da comunidade deixaram de ter convivência rituais com o grupo para assistir televisão, as crianças segundo João (professor indígena) e Karaí, (vice cacique) teriam ficado “ mais preguiçosas”.

No contexto Guarani, preguiça não significa indisponibilidade para trabalho coletivo ou não frequência na escola, antes significa falta de vontade para a sociabilidade coletiva e participação em rituais. Destaca-se que os rituais na comunidade Guarani Urui-Ty, tem horário e fases lunares definidos, assim não há como burlar os horários dos rituais, pois eles não podem ser realizados em outros horários, tendo a prática ritual valor no tempo e na fase correta.

Hoje a convivência coletiva nos espaços da aldeia de uso coletivo, cede lugar para a convivência no interior das casas em frente ao aparelho de TV ou de rádio, onde a família se une para se entreter.

Na opinião de algumas autoridades da aldeia, Lídio (cacique), João (professor)



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II

Campus de Ondina

e Karaí (vice-cacique), houve com a eletrificação pontos positivos, entre eles o fato de que agora tem o Guarani mais acesso à informação, principalmente de telejornais e também a mesma possibilitou o aperfeiçoamento da fala e entendimento da língua portuguesa, também conseguem pelo uso da geladeira conservar alimentos por maior tempo, entretanto há apenas duas geladeiras em toda a aldeia, uma na casa do cacique e outra na escola, embora algumas pessoas da comunidade dominem o uso do computador, reclamam que há apenas um computador na aldeia e que faltam recursos para o seu uso como papel, toner e internet, para ter acesso à internet o Guarani da aldeia Uruy-Ti tem que se deslocar para a cidade de Miracatu.

Algumas famílias indígenas, as quais não têm parabólicas e que, portanto não recebem sinal de TV aberta, usam a TV com o DVD, nele assistem filmes que compram na cidade e shows afins, os preferidos pelos adultos são de música sertaneja, pelos jovens música eletrônica, Black e psy. A inclusão digital para os Guarani Uruy-Ty ainda não é uma realidade, visto a deficiência de capital para aquisição de tecnologia, (computadores, parabólicas, geladeira, sistema 3 G para acesso à internet) pode-se falar que algumas pessoas na comunidade mas não todos estão parcialmente inclusos na sociedade da informação, pois muitos deles não tem renda para aquisição das tecnologias, entretanto pode-se dizer que no Cyber-espço tem os jovens Guaranis da comunidade Uruy-TY participação esporádica, pois estes vão à cidade de Miracatu para se entreter com vídeo- game e internet nas lan houses.

Segundo os professores da escola Uruy-ty, (Bento Gonçalves, Elenilson Benites, João Lira, Josias Cardoso, Sérgio Silva), a eletrificação foi importante sob vários aspectos, entre eles o computador doado à escola possibilitou que as informações da aldeia fossem digitalizadas, a utilização de televisores e rádio aumentaram a bagagem cultural do Guarani sobre a sociedade dominante, os alunos também estão aprendendo a usar o computador para escrever e também gostam muito de jogar.

Segundo os outros professores da escola Uruy-ty, no começo foi difícil apreender a usar os programas do computador, mas que pouco a pouco foram dominando o uso, principalmente o Power point, Word e Excel. Entretanto existem na comunidade apenas dois computadores, um à serviço da escola e outro, um notebook pertencente à João Karaí, o vice-cacique.

Embora a inclusão digital seja uma realidade para algumas aldeias, este não é



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II

Campus de Ondina

ainda o caso da aldeia Guarani Urui-ty, na qual existe na aldeia apenas dois computadores (o segundo é um lep top de uso pessoal do vice-cacique) sem acesso à internet, os cursos de informática ministrado na escola não incluem internet, apenas domínio de programas básicos, no caso Word, Excel, Paint, Power Point, o tempo de ensino de softwars é bastante reduzido, uma vez que existe apenas um único computador para muitas crianças.

De fato a relação da comunidade com a sociedade envolvente é intermitente, os Guaranis da aldeia Urui-Ty tem um contato intermitente com a sociedade envolvente, vão esporadicamente para a cidade a fim de buscar serviços médicos, comprar roupas e alimentos enlatados, segundo Dona Alzira, uma senhora Guarani, a preferência por alimentos enlatados está no fato deste demorar mais para estragar, o que é de extrema importância para o Guarani, uma vez que não dispõem de geladeiras.

Os Guaranis da comunidade Urui-ty que são adultos, consideram em maioria boa a eletrificação e que a mesma trouxe muitos benefícios, reclamam apenas de falta de renda para pagar a conta de luz, alegando que algumas aldeias que também receberam a eletrificação não precisam pagar a conta.

A maior parte da comunidade tem televisão e rádio em suas casas, os homens reclamam que as mulheres passam muito tempo assistindo novelas e cuidam menos das crianças e da casa. Os jovens da tribo (minoria), afirmam que gostam de assistir TV e depois de jogar bola, dois jovens indígenas chamados Luciano e José, disseram que a eletrificação foi boa, mas não quiseram informar possíveis fatos negativos que ocorreram ou que ocorrem na comunidade à partir da eletrificação.

Os jovens na tribo, assim como as mulheres comunicam-se pouco, os jovens menos ainda, as poucas mulheres que respondem alguma pergunta se limitam estritamente a responder com muitas poucas palavras só o que é perguntado. Um fato importante notado pelo pesquisador é que nenhum Guarani olha diretamente nos olhos do pesquisador. Eles respondem à entrevista aberta olhando para o chão ou para o horizonte.

O cacique Lídio considera que a energia elétrica melhorou bastante a vida deles, principalmente pela possibilidade de aquisição de tecnologias, hoje eles podem ter televisão, aparelho de som e geladeira argumenta também que a televisão além de trazer a eles informações os tem ajudado a aperfeiçoar o português. De fato muitos comentam



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II

Campus de Ondina

que seu português, principalmente na comunicação melhorou bastante depois do contato com o meio televisivo.

Os mais idosos da comunidade não são simpatizantes em maior parte da eletrificação e uso de tecnologias de informação, a preocupação é que os mais jovens, fiquem seduzidos a ir morar em áreas urbanas devido às imagens e experiências urbanas que a TV transmite, entretanto em contrapartida o cacique afirma que os mais jovens não tem vontade de deixar a aldeia por uma vida urbana, mas quando pelo pesquisador questionado se tal fato não poderia ocorrer, uma vez que o contato permanente com tecnologia é recente, ele respondeu não ter certeza se tal fato poderia ocorrer no futuro.

O vice cacique Luíz Karaí o qual desempenha status de presidente distrital da saúde indígena, sendo interprete entre os Guarani e os médicos, concorda que a energia elétrica melhorou em alguns aspectos a vida do Guarani, principalmente na informação mas considera que em alguns aspectos ela foi prejudicial, primeiro porque ela não é da cultura e que antes viviam bem sem a eletrificação, depois segundo Karaí acumula-se muita conta e há índios que não tem dinheiro para pagar, pois a renda do artesanato é insuficiente.

A eletrificação e o uso de tecnologias também não alteraram as formas de subsistência, pois o Guarani continua cultivando legumes e verduras manualmente e com técnicas e materiais tradicionais, se utilizando de artefatos básicos como enxada, pá, picareta entre outros. Na plantação também não há o uso de defensivos agrícolas, atualmente por conta dos altos índices pluviométricos do mês de Janeiro na região, não há qualquer tipo de cultivo de hortaliças e leguminosas na aldeia.

Ressalta-se que o solo da aldeia é muito argiloso, e de pouca profundidade a rocha matriz chega até mesmo a aflorar em alguns pontos da aldeia, para plantar pegam areia da vertente de morros próximos, estando em área de topo de relevo, a aldeia Urui-Ty mais perde do que recebe sedimentos, caracterizando área de pedogenese.

A maior parte da dieta do Guarani na aldeia Urui-ty, é adquirida por compras na cidade de Miracatu, consumindo eles bastantes produtos enlatados e refrigerantes, principalmente pelo fato de não ter a maioria geladeira, que permite conservação de alimentos por mais tempo, argumenta dona Alzira que tudo o que é comprado deve quando aberto ser consumido na hora.

Todas as casas têm energia elétrica e lâmpadas, a comunidade não foi forçada a



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II

Campus de Ondina

aceitar a eletrificação, mesmo assim todos voluntariamente aceitaram a eletrificação menos na casa de reza, isso porque segundo Karaí os mais velhos não querem a modernidade lá dentro. Neste ponto Burke traz um pensamento interessante que parece se encaixar com a realidade da aldeia Guarani Urui-Ty, pois segundo o autor em muitos casos o interior da cultura doméstica desiste da idéia de defender contra a invasão cultural o território inteiro, se concentrando em manter tradicional apenas parte dele (Burke, 2006), no caso Guarani este espaço preservado é a casa de reza, esta é o principal centro integrador da comunidade Guarani.

A energia também não é utilizada para a produção e confecção de artesanatos, a utilização da energia tem servido na comunidade para iluminação, informação, comunicação e entretenimento, muitos dizem que o grande benefício da eletrificação foi a aquisição de celulares, uma vez que antes não havia possibilidade de os carregar.

A relação da aldeia com a sociedade envolvente é dualística, ao mesmo tempo em que absorvem sua tecnologia e cultura, entre elas a música, (o sertanejo, forró e eletrônico em especial é muito ouvido na aldeia), alimentação (alimentos enlatados e industrializados) e vestimenta, o estilo de vida nhandereko (ética e moral Guarani) é reforçado pelos adultos da aldeia aos mais jovens e crianças, os mais adultos se utilizam da educação na escola para atacar a ética e a moral da sociedade envolvente, em comparação com as práticas e ética da sociedade Guarani.

Uma crise que a aldeia Guarani Urui-Ty vem passando, é devido ao fato de eles não considerarem os espaços dotados de tecnologias modernas pode-se dizer tecnificado como sagrado, tem ocorrido então, por parte principalmente dos mais velhos um sentimento de ameaça de seu espaço perder as características tradicionais e o espírito de coletivismo, tornando-se não mais sagrado, assim a relação do Guarani com a eletrificação é bastante conflituosa, ao mesmo tempo em que a tem como benefício alguns a consideram uma ameaça, segue abaixo a fala do professor Guarani João Lira:

O Guarani não atribui valor de espaço sagrado, ao espaço produzido por tecnologias alheias que não foram incorporadas por eles, ainda que sejam destinadas- casa, posto de saúde, escolas, bem feitorias, mesmo que eles interfiram no ordenamento espacial.

(João Lira, 2011)

Um fato observado bastante interessante é que se os de mais idade tem interesse



maior em ouvir AM (principalmente pelo gosto pela música caipira), os mais jovens ouvem em maior parte a rádio FM, pois preferem ouvir ritmos internacionais como Black, Rock e música pop, embora nenhum jovem da tribo tenha conhecimento da língua inglesa, tal gosto musical começou a partir das visitas esporádicas dos jovens desta aldeia à cidade de Miracatu.

Na sociedade envolvente o marketing e publicidade que chega pelos fluxos informacionais causam sérias pressões para o consumo que prejudica principalmente famílias carentes com filhos que passam a desejar as mercadorias sem capital que corresponda ao desejo.

Na sociedade atual existe uma conexão forte entre ser e consumo, onde o consumo faz parte do status e auto-afirmação do ser. O que é contrário ao estilo de vida Nhandereko Guarani, onde a auto-afirmação não é baseada no consumo, mas sim na obediência ao estilo tradicional de viver e no cumprimento dos rituais e devocionais ao seu supremo deus Nhanderu.

Segundo a comunidade Guarani a eletrificação tem beneficiado os índios que tem a esse serviço acesso relativo, mas não compensam os danos gerados pela sociedade dominante às suas matas e a seus rios. Tanto João Lira como o cacique Lídio dizem não haver nas comunidades indígenas políticas públicas suficientes para:

- Recomposição da paisagem com espécies de uso e significados simbólicos das culturas indígenas que muitas vezes são ameaçadas de extinção e possuem potencial de uso econômico.
- Gestão ambiental das áreas indígenas como corredores ecológicos, conectando fragmentos florestais e unidades de conservação
- Preservação de recursos hídricos
- Projetos de etno desenvolvimento, orientados ao manejo agro florestal sustentável, conservando as práticas tradicionais e promovendo a segurança alimentar e a manutenção da agro diversidade.

Assim para assegurar a saúde integral às comunidades indígenas é necessário manter a saúde ambiental das florestas onde vivem, permitindo o cultivo de alimentos tradicionais, o uso de medicina tradicional e o sistema de caça e coleta, gerando renda e benefício por meio do uso sustentável dos recursos naturais.



CONCLUSÃO:

A eletrificação da reserva Guarani Urui-Ty, resultou em pontos positivos e negativos, destacando-se segundo a comunidade, o aperfeiçoamento da língua portuguesa pelo contato com a mídia de informação, principalmente aparelho de rádio e televisão, entretanto existe na aldeia Guarani Urui-Ty uma forte desigualdade de renda, sendo as maiores rendas a do cacique e dos professores indígenas, os quais têm maior número de bens tecnológicos, incluindo antena parabólica.

O acesso a mídia de informação é restrita e desigual, ora para assistirem a TV aberta, precisam de parabólica (o sinal é ruim), embora quase todos os adultos na aldeia tenham celulares, falta em todas as casas menos na casa do cacique, e na escola geladeira, a falta de geladeira faz o Guarani consumir grande quantidade de material enlatado. Sobre a conta de energia elétrica a comunidade reclama da falta de recursos para pagar.

Foi observado também conflitos envolvendo a eletrificação, entre eles o cacique afirma que é menor o tempo para entretenimento e afazeres coletivos, foi observado também conflitos entorno das práticas rituais segundo Karaí (Vice cacique) a tecnologia de informação estaria tirando alguns Guaranis de suas práticas rituais coletivas e prejudicando também o relacionamento das mulheres para com seus maridos e filhos, as crianças também passam a dispor de menor tempo para brincarem coletivamente, preferindo em maior parte diversão eletrônica e desenhos assistidos em DVD.

Segundo João Lira, a eletrificação tem beneficiado alguns índios que tem ao uso de suas tecnologias acesso relativo, mas o mesmo diz que a eletrificação não compensam os danos gerados pela sociedade dominante às suas matas e rios.

Uma crise que a aldeia Guarani vem passando, é o fato de eles não considerarem os espaços dotados de tecnologias modernas como sagrados, tem ocorrido então, por parte principalmente dos mais velhos um sentimento de ameaça de seu espaço perder as características tradicionais e o espírito de coletivismo

O Guarani aceitou a tecnificação de seu espaço reforçando a negação dos valores e ética da sociedade envolvente, mas a adaptação está em processo, muitos medos surgem e conflitos acontecem, principalmente quanto à necessidade que vem surgindo



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

de flexibilização do horário dos rituais para não chocar com horário da programação televisiva, o que é visto com grande resistência pelos mais velhos.

Entretanto conforme a adaptação encaminha, parece certo que o desejo dos guaranis Mbya é participar da cultura global, mantendo a cultura local. Pode-se afirmar que a sobreposição e encontro com diversas culturas conectadas à aldeia Guarani Urui-Ty via fluxos informacionais já começou e irá criar algo no futuro próximo novo e diferente a ser posteriormente investigado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUILAR, A. Inclusão Digital Indígena na Sociedade da Informação. **Quinto Encontro Multidisciplinar em Cultura**. UFBA, 2005. Disponível em www.tempusactas.Unb.Br/index. Acesso em: 11/03/2010.

MARCONI, M. **ANTROPOLOGIA: UMA INTRODUÇÃO**, 7.Ed. Edt. Atlas, 2006

ASSIS, V. Análise Sobre as Populações Guarani Contemporânea: Demografia, Espacialidade e Questões Fundiárias. **REV. DE INDIOS**, 2004 Vol LXIV Núm. 230 P. 35-54.

ASSIS, V. Análise Sobre as Populações Guarani Contemporânea: Demografia, Espacialidade e Questões Fundiárias. **REV. DE INDIOS**, 2004 Vol LXIV Núm. 230 P. 35-54.

BOURDIEU, P. **Razões Práticas Sobre a Teoria da Ação**. São Paulo: Ed. Papirus, 1997.

BRANDÃO, C. Os Guarani: Índios do Sul: Religião, Resistência e Adaptação. **Revista Estudos Avançados**, V.4, p. 53 a 88.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

BURQUE, P. **HIBRIDISMO CULTURAL**, Edt. Unisinos, 2006.

CAMARGO, E. GUERRA, M. O Programa Luz Para Todos: Metas e Resultados, **Rev. Espaço e Energia**, n.9, 2008.

CAMPELL, C. **CULTURA, CONSUMO E IDENTIDADE**, 2 ed. Edt. FGV, 2006.

CUCHE, D. **A NOÇÃO DE CULTURA NAS CIÊNCIAS SOCIAIS**, 2 Ed. Edt. Edusc 2002.

CASTELLS, M. **A SOCIEDADE EM REDE**, Edt. Paz e Terra, VI 1, 2009.

CASTELLS, M. **A ERA DA INFORMAÇÃO: ECONOMIA, SOCIEDADE E CULTURA**. 5 Ed. Edt. Paz e Terra, 2010.

CUNHA, M. O Futuro da Questão Indígena. Rev. **Estudos Avançados** 8 (20), 1994.

FAUSTO, C. "Se Deus Fosse Jaguar: Canibalismo e Cristianismo Entre os Guaranis (Séc XVI – XX)" p. 349- 402. **Horizontes Antropológicos**, 2006.

FONSECA, C. Cultura e Neoliberalismo; **Revista Horizontes Antropológicos**, Ano 15. N31. P. 336-342, Jun 2009.

FONSECA, C. Quando Cada Caso Não é Um Caso, XXI REUNIÃO DA AMPED-UFRS, Set. De 1998.

GEERTZ, C. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: Ed. Zahar. 2006.

GODOY, M. A Escola Vai Agradar Nhanderu? Reflexões Sobre as Estratégias Étnicas dos Guaranis Mbya e As Políticas Educacionais Indígenas, **Revista: Opinião**, v. I 7, 2005.

KUPER, A. O Retorno do Nativo; Revista: **Horizontes Antropológicos**, ano 8 n.17, p. 213-237, Junho 2002.

LABURTHER, F. WARNIER, P. **ETNOLOGIA E ANTROPOLOGIA**, 4 ed. Edt. Vozes, 2006.

LADEIRA, M. **OS INDIOS DA SERRA DO MAR**. Edt. Nova Stella, São Paulo-2000

LIDÓRIO, R. Conceituando Antropologia. **REVISTA Antropos**. VI 3, Dez 2009, P. 7-15.

LIRA, J. Processo de Aprendizagem da Criança Indígena, **Programa Contos e Reencontros Mibya**. 2009.

MARQUEZ, M. O Conceito de Espaço Rural em Questão; **Revista: Terra Livre**; Ano18 N19; P.95-112 ; Dez de 2002.

MINAS e ENERGIA, **Programa Nacional de Universalização do Acesso e Uso de Energia: Manual de Operacionalização**. Versão 2 Anexo a Portaria 416, 31 de Agosto, 2005. Disponível



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

em: www.aneel.gov.br/cedoc/Manul Luz PT.PDF. Acessado em: 11/03/2010.

MONTARDO, D. Através do Mbaraka: Música e Xamanismo Guarani, **Tese em Antropologia Social-USP**. 2002.

NIMENDAJU, C. **As Lendas da Criação e Destruição do Mundo Como Fundamentos da Religião dos Guarani**. Ed Hucitec, 1946.

OLIVEIRA, R. O Trabalho do Antropólogo: Olhar, Ouvir e Escrever. **REVISTA ESTUDOS AVANÇADOS**, V.41, 2000.

PAZZINI, L. Luz Para Todos no Campo: A Universalização do Atendimento de Energia Elétrica na Zona Rural Brasileira. **Revista Energia e Meio Rural**; 2002. P.1-11

PEREIRA, E. Ciborgues Indígenas@S.BR: Entre a Atuação Nativa no Ciberespaço e as (Re)elaborações Étnicas Indígenas Digitais. Centro de Pesquisa Atopos-Eca/USP, 2008.

PEREIRA, M. Avaliação dos Impactos Socio-Econômicos de Projetos Energéticos-Eletrificação Rural. Area de Concessão da Enersul-MS. **Revista: Perspectiva Econômica**; VI 1(2) P. 31-47; Dez de 2005.

RODRIGUES, R.; COUTINHO, M. Um Olhar Etnoarqueológico Para a Ocupação Guarani no Estado de São Paulo. **Horizontes Antropológicos**, v. 18, p.155-173, 2002.

SCHADEN, E. O Estudo do Índio Brasileiro Ontem e Hoje. **América Indígena**. v. 14, p. 233-252, 1954.

STRAUSS, C. **ANTROPOLOGIA ESTRUTURAL**, Edt. Tempo Brasileiro, 2003

STRAZZI, P. GUERRA, S. Programa “Luz para Todos”. A Necessidade do Aporte de Recursos Subsidiados- Estudo de Caso Elektro. **Universidade Federal do ABC- UFABC**, 2008. P. 1-8.

CAMARGO, E. GUERRA, M. O Programa Luz Para Todos: Metas e Resultados, **Rev. Espaço e Energia**, n.9, 2008.

STRAZZI, P.; BETIOL, G. Programa “Luz Para Todos”, a Necessidade do Aporte de Recursos Subsidiados-Estudo de Caso, **Electro**. p. 1-3.

REFERÊNCIAS ELETRÔNICAS



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II

Campus de Ondina

Minas e Energia, Site Oficial, Disponível em:

<http://www.mme.gov.br/mme/menu/institucional/ministério.html>, Acessado em: 29/11/2010.

Empresa Elektro, Site Oficial, Disponível em: <http://www.elektro.com.br>, Acessado em: 29/11/2010.

MINAS e ENERGIA, **Programa Nacional de Universalização do Acesso e Uso de Energia: Manual de Operacionalização**. Versão 2 Anexo a Portaria 416, 31 de Agosto, 2005. Disponível em: www.aneel.gov.br/cedoc/Manu1 Luz PT.PDF. Acessado em: 11/03